



No ar: TV Tupi Ribeirão Preto - A primeira emissora de televisão do interior do Brasil¹

Robson CAMPI²
Lorrane HAMID³

Caroline Petian Pimenta Bono ROSA⁴
Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP

Resumo

Este livro-reportagem visa resgatar a história da primeira emissora de televisão de Ribeirão Preto, afiliada e retransmissora da TV Tupi, também pioneira no Brasil e na América Latina. A proposta é evidenciar o que mudou na comunicação de Ribeirão Preto e na sociedade, contar a sua trajetória e contribuir com os estudos da comunicação do país, em particular o resgate histórico da emissora, em Ribeirão Preto.

Palavras-chave: Comunicação, TV Tupi, Telejornalismo, Pioneirismo, Assis Chateaubriand

1 INTRODUÇÃO

Este livro-reportagem busca por meio de fontes bibliográficas e história oral, o resgate da televisão em Ribeirão Preto. A pesquisa em documentos e edições passadas de jornais da época sobre a chegada da afiliada da TV Tupi, em nossa cidade, agregou o conteúdo com informações básicas para entender o surgimento da televisão no Brasil e em Ribeirão Preto.

A obra conta a trajetória da primeira emissora de televisão que a cidade de Ribeirão Preto sediou, a TV Tupi. A base para o conteúdo textual do livro são entrevistas com fontes que trabalharam na emissora e fontes bibliográficas, sobre o surgimento da televisão e a TV Tupi. O início, meio e fim da emissora, foi reportado por meio de texto, fotos e documentos ligados à retransmissora, que ajudaram na veracidade das informações expostas.

Em 18 de Setembro de 1950, Assis Chateaubriand inaugura a TV Tupi, primeira emissora de televisão do Brasil. Começa uma era de ouro para a comunicação do país. Telenovelas, jornalismo, shows e espetáculos começam a fazer parte da vida dos

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, Modalidade Livro-reportagem (avulso)

² Aluno líder, estudante do curso de Jornalismo do Centro Universitário Barão de Mauá. campi_rp@hotmail.com

³ Aluno do curso de Jornalismo do Centro Universitário Barão de Mauá. lorranehamid@gmail.com

⁴ Professora Orientadora do Trabalho. carol_petian@hotmail.com

brasileiros. As rádios transformam-se em ninhos de profissionais de comunicação que rapidamente migram para o novo meio que surge. Nesta época, os primeiros aparelhos de televisão eram caros e poucas pessoas tinham acesso à programação da TV Tupi. Os locais públicos que tinham televisores reuniam multidões de curiosos para assistir aos primeiros programas exibidos pela emissora. A televisão, a partir de então, começa a fazer parte da vida dos ribeirãopretanos.

O livro-reportagem, produto utilizado pelos autores deste trabalho para a obra de resgate histórico, apresenta os anos em que a emissora ficou no ar, até seu desfecho, ocorrido em 1963, devido a um temporal que derrubou a antena da emissora, instalada no centro de Ribeirão Preto. No primeiro capítulo, o livro detalha aspectos sobre o surgimento da televisão e como foi a chegada da mesma no Brasil. A justificativa de realizar este livro-reportagem é desenvolver um produto que sirva como fonte de referência para consulta sobre o tema.

O valor essencial do livro-reportagem na sociedade moderna reside em sua capacidade de estender a função informativa e orientativa do jornalismo cotidiano. A imprensa regular deixa muitos vazios encobertos, que podem ser e são desvendados pela reportagem na forma de livro. Mais do que isso, o livro-reportagem contribui para que o leitor conquiste uma compreensão ampliada da contemporaneidade, na medida em que não fica, muitas vezes, limitado aos fatos isolados do cotidiano que geram as notícias dos outros veículos jornalísticos. (LIMA, 1993, p. 17)

No jornalismo diário, os veículos de comunicação não têm tanto tempo para aprofundar os fatos e a investigação, são dependentes da agilidade com que as informações são captadas e retransmitidas ao leitor, sem haver um aprofundamento necessário. Isso ocorre, pois os jornalistas têm um prazo a ser cumprido, o que gera uma superficialização do contexto captado pelo mesmo. Outro aspecto característico dos veículos tradicionais é privilegiar matérias quentes, notícias de última hora, furos jornalísticos. O livro-reportagem oferece a capacidade do leitor conhecer épocas que não viveu, histórias passadas, para assim, ter um conhecimento prático dos tempos atuais.

De um lado, amplia o trabalho da imprensa cotidiana, como que concedendo uma espécie de sobrevida aos temas tratados pelos jornais, pelas revistas e emissoras de rádio e televisão. De outro,



penetra em campos desprezados ou superficialmente tratados pelos veículos jornalísticos periódicos, recuperando para o leitor a gratificante aventura da viagem pelo conhecimento da contemporaneidade. (LIMA, 1993, p.7)

Segundo Lima, o livro-reportagem tem potencial para assumir posturas experimentais. “Tem pique suficiente, se trabalhado de forma adequada, para fazer nascer a vanguarda de um jornalismo realmente afinado com as tendências mais avançadas do conhecimento humano contemporâneo” (1993, p.16)

Quanto a função que exerce, o livro-reportagem vai da informação simples, que apenas localiza certos temas para o leitor, à jornada de grande profundidade em complexos temas contemporâneos, fazendo-a passar por ocorrências sociais, episódios factuais, acontecimentos duradouros, situações e figuras humanas. O objetivo é oferecer um quadro da contemporaneidade capaz de situar o leitor diante das múltiplas realidades desse quadro e de lhe mostrar o sentido, o significado do mundo contemporâneo. Nesse caso, o livro-reportagem contextualiza o tema para o leitor, faz uma leitura sistêmica da realidade. Isto é, considera tudo como parte de um conjunto interligado onde dinâmicas interações acontecem, mostrando que a realidade é múltipla, multidimensional. (LIMA, 1993, p.28 e 29)

Ao serem pesquisadas fontes bibliográficas para consulta sobre a história da televisão em Ribeirão Preto, percebeu-se uma escassez histórica disponível do fomento da comunicação na cidade.

Por fim, o livro-reportagem foi o objeto escolhido pelos autores do trabalho pela sua composição histórica, que irá dispor de conteúdo cultural àqueles que se interessam pelo resgate da memória de Ribeirão Preto e irá contribuir com o resgate da comunicação da cidade e do país.

2 OBJETIVO

O objetivo específico deste trabalho constitui-se em investigar o motivo da cidade de Ribeirão Preto receber uma afiliada da TV Tupi nove anos após sua inauguração no país. Além disso, são objetivos específicos identificar qual foi o fator principal que motivou à vinda da emissora a Ribeirão Preto; o motivo desta cidade ter



sido uma das primeiras do interior do Brasil a receber uma afiliada da primeira emissora de televisão do Brasil.

3 JUSTIFICATIVA

O livro-reportagem é utilizado como obra para resgate histórico dos dez anos em que a emissora ficou no ar, até seu desfecho, ocorrido em 1962, devido a um vendaval que derrubou a antena da emissora, instalada no centro de Ribeirão Preto. Além da trajetória da emissora, serão levantadas questões sobre o motivo de uma cidade do interior, como Ribeirão Preto, sediar uma emissora naquela época, sendo que os grandes centros do país, paralelamente recebiam, também, uma afiliada. No primeiro capítulo, o livro detalhará aspectos sobre a televisão e como foi a chegada da mesma no Brasil. A justificativa de realizar este livro-reportagem é desenvolver um produto específico que sirva como fonte de referência da comunicação voltada para este tema.

O presente trabalho investigativo da história da passagem da TV Tupi, em Ribeirão Preto, visa incentivar alunos de comunicação, historiadores e cidadãos ribeirãopretanos a conhecerem a história e resgatar a memória da televisão da cidade. Contar o trajeto profissional vivido por pessoas que trabalharam na emissora é contar a própria história da passagem da emissora em nossa cidade. Personagens que fizeram parte do contexto das atividades da TV Tupi serão entrevistados, por meio das metodologias história oral e entrevista em profundidade, e o conteúdo resgatado por eles irão compor o livro-reportagem proposto neste projeto.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Este estudo resultou na produção de um livro-reportagem que resgata a história da TV Tupi Difusora Ribeirão Preto. Partindo do pressuposto que a memória é uma das ferramentas de resgate histórico no qual ninguém é mais habilitado a reproduzir uma fase do que quem a viveu, este trabalho propôs utilizar de entrevistas com profissionais que atuaram na emissora afiliada da TV Tupi. Para tanto, foram utilizados dois métodos: História Oral e Entrevista em Profundidade.

A composição do conteúdo contou com fontes para o resgate histórico e investigativo do tema central.



Foram investigadas fontes ligadas à área técnica e artística da emissora, profissionais que participaram da inauguração e pessoas que acompanharam a trajetória da emissora como telespectadores. As fontes forneceram informações que contribuíram para o destaque do desenvolvimento cultural de Ribeirão Preto, com a implantação da emissora na cidade. No desenvolvimento do trabalho, foram levantadas informações sobre a história, surgimento e desenvolvimento da televisão. A televisão chegou ao Brasil pelas mãos de Assis Chateaubriand, que já administrava um império da comunicação, incluindo jornais, rádios passando a ser o pioneiro da televisão. Este projeto também caracteriza os programas exibidos, entre noticiários e entretenimento, a repercussão desses programas na sociedade, histórias que marcaram a carreira dos profissionais que atuaram na emissora, os primórdios das propagandas, que pela primeira vez, em Ribeirão Preto, eram exibidas em áudio e vídeo.

História Oral – Definições

A história oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. (ALBERTI, 1990, p.18)

Esse tipo de história é feito a partir de depoimentos de pessoas que estiveram dispostas a falar sobre acontecimentos que por diversas razões ficaram esquecidos ou foram silenciados. Estes depoimentos foram feitos por meio de entrevistas em que o encontro com os entrevistados e as gravações do que disseram foi fundamental. Sem o contato direto e a gravação não haveria história oral. Dessa forma, pode-se dizer que o mínimo necessário para que houvesse história oral foram: os entrevistadores, o entrevistado e o aparelho de gravação.

Há três tipos de História Oral: História Oral de Vida, História Oral Temática e Tradição Oral. O trabalho apresentado utilizou de História Oral de Vida, conforme a proposta apresentada da temática do livro-reportagem.

Das três modalidades existentes, a História Oral de Vida é a que vem sendo mais utilizada. Como o próprio nome diz, o importante é a pessoa narrar o acontecimento da sua vida. Sendo assim, o entrevistado é o sujeito primordial, portanto, deve ser dada a



ele toda liberdade para narrar sua experiência pessoal. Nessas entrevistas, as perguntas devem ser amplas e apresentadas sempre em grandes blocos. Estes devem ser divididos em três, quatro ou no máximo, cinco partes. O entrevistador deve falar o menos possível.

Os relatos captados dos profissionais de comunicação que, na época, trabalharam na emissora, ou de alguma forma, tiveram contato com a mesma, foram utilizados como meio de fortalecimento e credibilidade na história da evolução da TV Tupi, reportada neste livro-reportagem. Todas as informações foram inseridas neste trabalho como resgate da memória e de um período de vida do personagem.

A história oral vem sendo muito utilizada atualmente na produção de documentos e na realização de estudos referentes à vida social de pessoas. Uma das marcas da História Oral é que ela está sempre relacionada com a “história do tempo presente”, por isso, também é chamada de “história viva”. (MEHY, 1998, p.13).

No momento em que se escolhe um grupo específico a ser pesquisado, esse corresponde a um contexto de sociedade que deve ser cuidadosamente trabalhado através da escolha teórica, e conseqüentemente, por meio das categorias utilizadas para a análise dos dados.

Para saber sobre a diversidade dos processos sócio-culturais é preciso dar a palavra àqueles que os vivenciaram, ouvir, para então desvendar como se ligam a experiência individualizada e os determinantes sociológicos.

Para a realização do livro-reportagem, os autores deste projeto utilizaram como base de entrevistas em profundidade: aberta, semi-aberta e fechada. As entrevistas foram alternadas com base em roteiro e livre, de acordo com o tipo da fonte.

As fontes que foram consultadas foram do tipo:

Informante-Chave, pessoas que tiveram contato direto com a emissora da TV Tupi, ex-funcionários, que reportaram suas histórias de vida profissional e, conseqüentemente, a história da emissora.

Informantes-Complementares foram consultados no decorrer das pesquisas e de acordo com a indicação dos já possíveis entrevistados.

Informantes-Padrão, também comporam as fontes para pesquisa. São pessoas que, na época da inauguração da emissora, em Ribeirão Preto, assistiram e acompanharam a trajetória da emissora.



Especialista, foi consultado especialista sobre o assunto. Técnico em eletrônica que se interessava por televisão, e que contribuiu com informações técnicas sobre o tema.

A coleta das informações foi utilizada por meio de anotações, que foram realizadas para capturar as emoções dos entrevistados, como pausa, surpresa, indagação, espanto, tristeza, alegria, etc.

A gravação das entrevistas também foi realizada pelo gravador do celular, para garantir a integridade das informações, evitar distorções e facilitar a condução das entrevistas.

Foi realizada entrevista por telefone, já que a distância dificultou o contato pessoal, porém não a tornou menos importante, pelo contrário, a entrevista gravada por telefone, de Ribeirão Preto ao Rio de Janeiro, com o Wilson Villas Bôas, foi a principal entrevista do livro-reportagem, por se tratar do primeiro repórter a aparecer na primeira exibição de imagem em Ribeirão Preto, e reportar com precisão o acontecimento.

A internet foi útil para manter contato com fontes distantes, porém, duas delas não retornaram as solicitações de entrevistas, propostas pelos entrevistadores.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Produziu-se um livro-reportagem em capa dura, composto por textos e imagens coloridas e preto e branco, possui 120 páginas, formato 21cm de alt. X 15cm de larg.

O livro está dividido em 6 capítulos da seguinte maneira: capítulo 1 “Surge a Televisão” descreve o surgimento da televisão no mundo e no Brasil; capítulo 2 “1959: A TV Tupi chega no interior”, e aborda a chegada da emissora na cidade de Ribeirão Preto, sendo a primeira do interior do Brasil; capítulo 3 “A TV nos jornais de Ribeirão”, trata de matérias divulgadas pela imprensa (jornais) sobre a chegada da emissora na cidade; capítulo 4 “Nas telas da pioneira”, descreve o conteúdo da grade local da TV Tupi, programas, telenovelas, shows, entre outros, tudo produzido em Ribeirão Preto, capítulo 5 “Por trás das câmeras da Tupi”, trata dos bastidores da televisão, são histórias contadas por quem trabalhou na emissora, como causos, histórias e peripécias que ocorreram no cotidiano; capítulo 6 “O apagar das luzes da emissora”, aborda o último período da emissora, antes de ocorrer o acidente que derrubou a antena da TV e conseqüentemente, terminou com as atividades da emissora. O livro possuiu



uma seção extra, com depoimento de Dulce Mendes, apresentadora de programa infantil, disponível no MIS (Museu da Imagem e do Som), de Ribeirão Preto, onde ela conta a fase em que trabalhou na emissora.

6 CONSIDERAÇÕES

Este livro-reportagem foi criado com o objetivo de resgatar a história da primeira emissora de televisão do interior do Brasil: a TV Tupi de Ribeirão Preto.

Todas as atividades da emissora foram detalhadas por entrevistados que compuseram a equipe técnica e artística da emissora. Composta por programas esportivos, noticiários, entrevistas, telenovela, teleteatro, programas infantis, programa femininos, entre outros, a TV Tupi manteve suas atividades locais por cerca de três anos e meio.

O principal desafio ao realizar este trabalho foi contar com a memória dos entrevistados, que após 50 anos, se esforçaram para relatar com detalhes as atividades da emissora. Foram 10 fontes que colaboraram para a realização desta obra. Cada qual com seu nível de lembrança, porém, todos foram imprescindíveis para o detalhamento da época. Algumas pessoas deixaram de contribuir com seus depoimentos, por motivos pessoais, e mesmo após insistência e expondo a relevância do projeto, continuou a relutar.

Em 1959, a televisão ainda não possuía equipamentos de gravação. Isso dificultou localizar arquivos de imagem. As fotografias foram os únicos recursos captados para que ilustrássemos os depoimentos dos entrevistados. Mesmo assim, não foi possível, para alguns entrevistados, manter um arquivo pessoal de fotos por todo esses anos, o que nos restou contar exclusivamente com a história oral.

Sobre o tema abordado no presente livro-reportagem as referências teóricas foram escassas. Nas bibliotecas visitadas, os registros das atividades da emissora, e em alguns casos, até mesmo de sua existência foram superficiais e não ofereceram embasamento para a realização de um resgate histórico.

O fato de muitos ribeirãopretanos desconhecem a existência de uma emissora da TV Tupi, na cidade, e a falta de material que explora essa temática, foram os principais motivos que levaram à realização deste livro-reportagem.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Vida. **Uma linda história de amor**. São Paulo, ed. Imprensa Oficial, 2008
- DE SÃO PAULO, Folha. Enciclopédia Ilustrada, volume 1. São Paulo, ed. Folha de São Paulo, 1996
- DUARTE, Jorge. BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo ed. Atlas, 2006
- GABARRA, Antônio Luiz. Entrevista concedida dia 16/09/2009, em Ribeirão Preto
- HOINEFF, Nelson. **A Nova Televisão Desmassificação e o Impasse das grandes redes**. Rio de Janeiro, ed. Relume Dumará, 1996
- KOVACH, Bill; ROSENTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo, ed. São Paulo, 2004
- LEONI, Domingos. Entrevista concedida dia 10/09/2009, em Ribeirão Preto
- LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo, ed. Brasiliense, 1993
- LIMA, Venício. **Mídia, Teoria e Política**. São Paulo, ed. Perseu Abramo, 2001
- LIPORACCI, Miguel. Entrevista concedida dia 15/09/2009, em Ribeirão Preto
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo, ed. Senac, 2005
- MANHÃ, Diário. Publicação do dia 01 de dezembro de 1959.
- MANHÃ, Diário. Publicação do dia 02 de dezembro de 1959.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**. São Paulo, ed. Scipione, 1994
- MARIA, Sônia. Entrevista concedida dia 13/10/2009, em Ribeirão Preto
- MICROFONE.jor.br/his_tupi.htm. Acesso no dia 01/11/2009
- MORAIS, Fernando. **Chatô: O Rei do Brasil**. São Paulo, ed. Companhia das Letras, 1994
- NETTO, Coraucci. Entrevista concedida dia 09/09/2009, em Ribeirão Preto
- OLIVEIRA, Joel. Entrevista concedida dia 01/10/2009, em Ribeirão Preto



PERUSZZO, Círcia. **Manual de metodologia para elaboração de relatório de qualificação, dissertação de mestrado e tese de doutorado.** São Bernardo do Campo, UESP, 2005

RIBEIRO, Marli. Entrevista concedida dia 26/09/2009, em Ribeirão Preto

ROCHA, Sérgio. Entrevista concedida dia 02/10/2009, em Ribeirão Preto

ROVERI, Wilson. **Rádio Bom Demais.** Ribeirão Preto, Center Cópia, 1986

STULANO, Jayme. Entrevista concedida dia 14/09/2009, em Ribeirão Preto

VILLAS BÔAS, Wilson. Entrevista concedida, por telefone, dia 14/10/2009, em Ribeirão Preto